



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

ROBER FIABANI

**A IMPLANTAÇÃO DA ÁREA INDUSTRIAL NO
MUNICÍPIO DE PLANALTO ALEGRE - SC**

**Chapecó, SC
2018**

ROBER FIABANI

A implantação da área industrial no município de Planalto Alegre – SC

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciando em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento

Chapecó, SC

2018

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Fiabani, Rober

A implantação da área industrial no município de Planalto Alegre ? SC/ Rober Fiabani. -- 2018.
44 f.:il.

Orientador: Ederson Nascimento.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Curso de Geografia , Chapecó, SC, 2018.

1. DISTRITOS INDUSTRIAIS: BREVE REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA. 2. OESTE CATARINENSE E PLANALTO ALEGRE:
BASES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS. 3. A ÁREA INDUSTRIAL DE
PLANALTO ALEGRE. I. Nascimento, Ederson, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ROBER FIABANI

**A IMPLANTAÇÃO DA ÁREA INDUSTRIAL NO MUNICÍPIO DE PLANALTO
ALEGRE (SC)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

05/07/2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ederson Nascimento - UFFS
Orientador



Prof. Ma. Aline Beatriz Ludwig – SME - Chapecó



Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma - UFFS

AGRADECIMENTOS

À toda minha família, aos meus amigos, e sem esquecer os colegas da turma, muito obrigado pela companhia ao longo desses anos. Passamos por um período de muito aprendizado, mas com persistência agora concluímos mais uma etapa. A sensação é de dever cumprido. Quero agradecer aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram forças, sem eles não teria conseguido.

Obrigado aos professores do curso de geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. Agradecer ao Prof. Dr. Ricardo Scherma, por ter iniciado este projeto junto comigo, e ao Prof. Dr. Ederson Nascimento, que me acompanhou mais de perto e finalizou este trabalho. Agradecer à Prefeitura Municipal de Planalto Alegre e à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, pelas informações, entrevistas e material disponibilizado, que foram de grande valia para este trabalho. E para outras pessoas que foram fundamentais na realização desta pesquisa.

A todos que de outra forma ajudaram ao longo do curso.

Muito obrigado!!!

RESUMO

Os Distritos Industriais são locais organizados para receber projetos industriais. A inserção deste tipo de projeto produtivo estabeleceu um sistema em que muitos países que passaram a usar, sendo um deles o Brasil. Desta forma, as regiões que passaram a inserir este tipo de estratégia para atrair novas empresas, alavancando assim suas economias e a geração de empregos. Entre os municípios que adentraram a este sistema esta Planalto Alegre, que implantou em seu território a área industrial, que teve sua localização geográfica muito bem implantada em relação com a região de Chapecó, desta forma, se tem uma forte influencia para que possa se desenvolver indústrias em cidades menores que Chapecó. E assim analisando quais foram os sistemas de ações dos agentes que instituíram as condições para a implantação da área industrial no município de Planalto Alegre.

Palavras-chave: Distritos industriais. Oeste Catarinense. Políticas públicas.

ABSTRACT

Industrial Districts are places organized to receive industrial projects. The insertion of this type of productive project established a system in which many countries that have come to use, one of them being Brazil. In this way, the regions that started to enter this type of strategy to attract new companies, thus leveraging their economies and the generation of jobs. Among the municipalities that entered this system this Alegre Planalto, which established in its territory the industrial area, which had its geographical location very well established in relation to the region of Chapecó, in this way, if it has a strong influence so that it can develop industries in smaller cities than Chapecó. And thus analyzing what were the systems of actions of the agents who instituted the conditions for the implantation of the industrial area in the municipality of Planalto Alegre.

Keywords: Industrial Districts. West of Santa Catarina. Public policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Planalto Alegre.....	12
Figura 2: Mapa de macrozoneamento do território de Planalto Alegre.....	24
Figura 3: Mapa de zoneamento urbano de Planalto Alegre.....	25
Figura 4: Localização das indústrias na Área Industrial de Planalto Alegre	30
Figura 5: Empresa Ogochi.....	34
Figura 6: Empresa Moblare.....	35
Figura 7: Empresa APOeste.....	35
Figura 8: Empresa Cimeplan.....	36
Figura 9: Empresa Trataplan.....	36
Figura 10: Empresa Cooferplan.....	37
Figura 11: Empresa Esquadria Planalto.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estimativas de População, Planalto Alegre (SC).....	40
Gráfico 2: Pessoal Ocupado (Unidade: pessoas), Planalto Alegre (SC).....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
-------------------------	----

CAPITULO 1

1. DISTRITOS INDUSTRIAIS: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
1.1. OS DISTRITOS INDUSTRIAIS E SUAS FORMAÇÕES.....	14
1.2. DISTRITOS INDUSTRIAIS NO BRASIL.....	15

CAPITULO 2

2. OESTE CATARINENSE E PLANALTO ALEGRE: BASES HISTÓRICO- GEOGRÁFICAS	19
2.1 O OESTE CATARINENSE.....	19
2.2 O MUNICÍPODE PLANALTO ALEGRE.....	21

CAPITULO 3

2. A ÁREA INDUSTRIAL DE PLANALTO ALEGRE	28
3.1 A ÁREA INDUSTRIAL.....	28
3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO PARA A INSTALAÇÃO DAS EMPRESAS NA ÁREA INDUSTRIAL.....	33

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
--------------------------------------	----

5. REFERÊNCIAS	42
-----------------------------	----

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado com a importância de produzir conhecimento e dialogar no contexto regional e municipal, sabendo da importância desta pesquisa para o desenvolvimento da sociedade, possibilitando analisar ao longo dos anos, como ocorreu essa transformação dos espaços direcionados a prática de aglomerações de indústrias.

Dentre as formas de organização das indústrias se encontram os Distritos industriais nas quais consistem na organização e distribuição espacial das empresas, espaço este concedido pelo Poder Público com o objetivo de atrair e organizar a atividade industrial do seu município buscando cada vez mais a expansão.

No Brasil o planejamento dessas áreas foi realizado e organizado pelos governos estaduais em parceria com os municípios, onde nesta vertente designaram quais seriam os terrenos e benefícios para que as empresas se instalassem nos Distritos Industriais, sempre objetivando o desenvolvimento das áreas relacionadas ao setor do Poder Público do Município.

Além disso, porém não raro, através da implantação dos Distritos Industriais algumas empresas têm condições favoráveis para se instalarem nestes locais, todavia nem todas têm acesso à infraestrutura ideal para sua instalação, já que em diversos casos não há disponibilidade de meios suficientes para suprir as necessidades da empresa como terrenos, barracões, água e esgoto, dentre outros requisitos básicos para o funcionamento.

Nos dias de hoje as empresas buscam se instalar nas áreas industriais das cidades, buscando sempre maior aproximação de outras empresas, acesso fácil aos centros das cidades e rodovias (HOENICKE, 2007).

A abordagem referente ao chamado Distrito Industrial remete-nos às estruturas disponibilizadas pelo Poder Público buscando a divisão entre os centros urbanos e os locais de alocação das empresas. Isso ocorre devido alocação do centro urbano das cidades, sendo assim as empresas são beneficiadas com áreas exclusivas para a sua instalação e devidas expansões.

Algumas destas regiões foram diferenciadas pela alta influência da tecnologia. Esses Distritos Industriais, como são conhecidos no Brasil, são constituídos por uma série de empresas localizadas em um determinado espaço, onde são inseridas através do Poder Público.

Nesse contexto, o objeto geral desta pesquisa consiste em examinar quais foram os sistemas de ações dos agentes sociais que instituíram as condições para a implantação da área industrial no município de Planalto Alegre, no oeste catarinense (Figura 1).

Figura 1: Localização de Planalto Alegre.



Fonte: Mapa interativo- Santa Catarina.

Nesse viés, a busca para a implantação das mencionadas áreas reservadas para o Distrito Industrial se deu de forma a investigar quais seriam os melhores benefícios trazidos para o Município, onde para tanto necessário foi o estudo dos pontos positivos e negativos, assim como todo um desenvolvimento de políticas públicas para a elaboração de benefícios que pudessem atrair o setor industrial.

Através do estudo realizado e do material coletado em pesquisas e entrevistas, possibilita apurar informações mais precisas apresentando, de forma estratégica, como foi à implantação da área industrial no Município. Tal estudo só pode ser concretizado graças às informações obtidas através de textos, documentos oficiais, dados na internet e entrevistas com representantes do Poder Público municipal.

Neste sentido o trabalho está estruturado em três capítulos, além das considerações finais:

No primeiro capítulo apresenta-se uma abordagem teórica sobre “OS DISTRITOS INDUSTRIAIS E SUA FORMAÇÃO”, analisando como surgiu e com o intuito de visar os principais fatores que as empresas necessitam para se desenvolver economicamente nas áreas industriais, assim como o desenvolvimento do processo de implantação de Distritos Industriais no Brasil.

O segundo capítulo, “OESTE CATARINENSE”, realiza uma análise histórica e geográfica da região oeste de Santa Catarina, tendo em vista quais povos que habitaram e disputaram esta região. O capítulo também relata a importância da colonização na região com ênfase no município de Planalto Alegre, na qual se insere o contexto político e econômico em que o município foi criado.

O terceiro e último capítulo, “O DISTRITO INDUSTRIAL DE PLANALTO ALEGRE”, observa como se obteve os meios de criação do Distrito Industrial, na qual se deu através da Lei de Criação, as diferentes Políticas Públicas adotadas para o Distrito, quais foram as empresas e quantas se instalaram, além da importância em observar o número de empregos que poderiam gerar para o Município.

Por fim, as considerações finais que trazem os resultados obtidos nesta pesquisa, por meio do estudo proposto e que nos mostra as análises da implantação da área industrial no Município de Planalto Alegre – Santa Catarina.

CAPÍTULO 1

DISTRITOS INDUSTRIAIS: BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 OS DISTRITOS INDUSTRIAIS E SUA FORMAÇÃO

A importância e o nome dos Distritos Industriais foram pesquisados, estudados e desenvolvidos inicialmente por Alfred Marshall no ano de 1890, visando os principais fatores positivos de uma empresa para se desenvolver economicamente, e os fundamentais benefícios que a mesma ocasionaria para a cidade onde está localizada (MELO, 2005).

Os Distritos Industriais passaram a existir em meados do ano de 1930, com o intuito de o governo britânico conseguir solucionar os problemas de desemprego e depressão econômica que estavam envolvendo algumas áreas daquele país. Vendo que foi um sucesso, muitos países como Itália, EUA, Canadá e Alemanha também adotaram esta ideia (MELO, 2005).

A ideia de que existem ganhos na formação de aglomerações setoriais em determinado espaço geográfico, foi introduzida na economia industrial por Alfred Marshall em sua obra "Princípios da Economia", editada pela primeira vez em 1890, na qual faz uma análise dos distritos industriais britânicos. Marshall destacou economia externas que são asseguradas pela concentração de pequenas empresas com características similares e em determinada localidade. O conceito de externalidade foi introduzido por Marshall com o objetivo de definir por que e como pequenas empresas podem ser eficientes e competitivas (Hoffmann, 2002, p.9).

Com a implantação dos Distritos Industriais empresas de pequeno, médio e grande porte encontraram condições favoráveis para o seu desenvolvimento, trazendo amplos benefícios para o Poder Público local, assim como para o desenvolvimento econômico da cidade e da região. A reorganização geográfica, a geração de emprego e renda para a população, os novos desafios competitivos, o acréscimo quantitativo de população no município e a diversificação econômica são outros processos importantes relacionados à implantação dos Distritos Industriais.

Segundo Galvão (2000) a Itália é considerada a terra e o país dos Distritos Industriais. Tendo como exemplo a cidade de Biella, do segmento têxtil, sendo umas das maiores e mais bem sucedidas Indústria do Distrito

Industrial daquela região, já que o comércio têxtil na Itália é avaliado como o setor de maior sucesso.

Já na Alemanha os Distritos Industriais de Baden-Württemberg compõem o maior número de casos de sucesso na história de desenvolvimento do país. Esse é um exemplo muito utilizado na comparação aos Distritos Industriais do norte da Itália. As indústrias instaladas em Baden-Württemberg trouxeram para a Alemanha grandes benefícios, bem como muitos empregos e referência de estudos sobre organização e desenvolvimento industrial/regional, sendo um modelo para muitos países (GALVÃO, 2000).

Com isso, após todo estudo realizado nesse viés e voltado ao setor industrial, o Brasil buscou aperfeiçoar o mesmo sistema às suas regiões, já que em outros países como a Alemanha e Itália, o sistema obteve grande êxito e proporcionou a expansão das localidades em que se encontravam os Distritos Industriais, onde assim será melhor analisado no próximo tópico.

1.2 DISTRITOS INDUSTRIAIS NO BRASIL

No Brasil os Distritos Industriais se tratam de uma política de governo iniciada a partir da década de 1970, onde esses distritos tiveram várias doações dos órgãos públicos para trazer as empresas e se instalarem nas áreas industriais. Foram doações como: terrenos, terraplanagens, água e esgoto canalizado, instalação elétrica e de telefonia, isenção de imposto e toda a pavimentação que o Distrito Industrial demandava para as empresas se inserirem naquele local (TAKAMI, 2013).

A implantação de Distritos Industriais no Brasil partiu originalmente da iniciativa dos governos federal e estadual. Em relação ao planejamento dessas áreas, os governos estaduais organizaram quase a totalidade, criando áreas para a instalação de conjuntos diversificados de indústrias, as quais algumas vezes eram chamadas de zonas, núcleos ou cidades industriais, sem que houvesse muita distinção nestes termos (Hoenicke, 2007, p.22).

Ocorre que no Brasil as áreas de alocação dos Distritos Industriais são projetadas e articuladas para estarem ligadas diretamente ao meio urbano, já que necessitam essencialmente de uma infraestrutura física disponibilizada com terrenos, barracões, energia elétrica, água canalizada, internet e telefonia,

uma vez que são serviços fundamentais para a condução e o desenvolver das indústrias instaladas em seu interior.

Nos países da América do Sul, assim como no Brasil, não são raros os Distritos Industriais que apresentam uma carência em relação ao planejamento e organização apropriados para o funcionamento, localizando e implantando as indústrias em áreas indesejadas ocasionando agentes poluidores para as cidades. Nos dias atuais as indústrias são atraídas para estas áreas por meio de doações de terrenos, isenção de impostos e construções de pavilhões com a ajuda do poder público, onde o principal retorno das empresas está no avanço da tecnologia e na geração de novos empregos – oferecendo mão de obra qualificada – beneficiando a população existente daquela cidade em que se encontra instalada (TAKAMI, 2013).

As políticas públicas de incentivos às indústrias nada mais são do que uma forma de atrair as empresas pela estrutura que o local oferece, entretanto as empresas buscam com maior afinco a instalação em locais que oferecem melhores condições tributárias, já que um dos seus interesses está voltado ao incentivo fiscal.

Dessa forma fazem com que estados e municípios tenham ampla concorrência para atrair determinadas empresas de seu interesse, onde a localização geográfica dos Municípios de instalação das empresas proporciona a diversificação do mercado produtor, tendo empresas de diversos ramos e várias localidades distintas.

A disponibilidade de infraestrutura pode ser um dos fatores que mais atraem as empresas, pois onde há melhores disponibilidades de benefícios a tendência é ter melhores condições de crescimento, entretanto nem sempre isso é determinante para o desenvolvimento das empresas. Para isso, as indústrias necessitam de uma infraestrutura apropriada para atender as políticas de incentivo oferecidas, pois se a estrutura for defasada esta pode criar barreiras que impeçam a instalação de indústrias nestas áreas prejudicadas.

De modo geral, os distritos industriais brasileiros foram construídos com o objetivo de descentralizar as indústrias, assim as empresas foram instaladas em áreas que atendem a demanda que as mesmas necessitam para se instalar em um determinado local.

Como ocorre nas diferentes cidades sejam elas grandes, médias ou pequenas, estas definem qual o melhor incentivo para que a indústria se instale em áreas previamente organizadas e sugeridas de acordo com a política de desenvolvimento estadual e municipal e, também, para o desenvolvimento de áreas mais atrasadas economicamente e desse modo criando maneiras de implantação aonde as indústrias não se fixariam diretamente (OLIVEIRA, 1976).

O Estado desenvolve e age na assistência às empresas instaladas. Dessa forma a tendência é que haja diminuição no custo privado de produção, onde os empresários tendem a aproveitar a economia pois as indústrias conseguem ter uma experiência e assim aprendem a utilizá-la. Nesse viés, o governo atua praticamente na proteção das empresas, onde assim as empresas desenvolvem as suas atividades obtendo maior lucratividade (SCHEIDT, 2008).

Observando os principais exemplos de Distritos Industriais a partir do modelo original de Marshall, notou-se um elevado nível de qualificação e intensa divisão do trabalho em que se constatou um aumento à mão-de-obra especializada, assim possibilitando a existência de empresas capazes de fornecer produtos de forma que não haja intermediários.

Entende-se desta maneira, que com essa organização dos Distritos Industriais as empresas de pequeno porte podem conseguir lucros de escala maior com a diminuição dos gastos podendo, assim, gerar economias externas, observando a eficácia e concorrência das empresas de pequeno porte de um mesmo segmento localizadas em um mesmo lugar geográfico (FERREIRA, 2003).

Os distritos industriais estão, em geral, articulados com o ordenamento impresso no espaço geográfico em escalas locais e superiores, o que Santos e Silveira (2001) denominam como o "*Uso do território*". Esse uso, segundo os autores, define-se em um momento de sua apreensão a partir da implantação de diversas infraestruturas em um determinado espaço chamados de sistemas de engenharia, onde esses objetos impõem uma dinâmica nova para a economia e para a sociedade onde se instalam (SANTOS; SILVEIRA, 2001).

O uso do território pode ser definido pela implantação de infra-estruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a

denominação sistemas de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (Santos, Silveira, 2001, p. 21).

Pode-se dizer que a criação das áreas industriais institucional consiste, portanto, em uma opção estatal para o uso do território (ou parte dele) Municipal, uso este, por sua vez, que se articula com os usos predominantes do território em outras escalas, por exemplo, em uma região agrícola como o Oeste catarinense onde o uso do território já está voltado para as atividades relacionadas à agropecuária e à agroindústria. Assim, a tendência, principalmente nas cidades pequenas do território regional, é de se atrair mais empresas deste segmento de pequeno e médio porte.

Com isso, no próximo capítulo, será abordado os temas relacionados ao Oeste Catarinense, assim como o Município objeto desse estudo, onde naquela oportunidade a explanação se dará em torno do Distrito Municipal de Planalto Alegre – Santa Catarina.

CAPÍTULO 2

OESTE CATARINENSE E PLANALTO ALEGRE: BASES HISTÓRICO-GEOGRÁFICAS

2.1 O OESTE CATARINENSE

O oeste catarinense exerceu uma longa e complexa disputa de terras do estado de Santa Catarina e até mesmo do Brasil, além de Portugal e Espanha que iniciaram a disputa de terras, onde em 1496 Brasil e Argentina também iniciavam uma batalha pela divisão de terras. Seguindo nas mesmas direções, Santa Catarina e Paraná não deixaram passar em branco e, também, tiveram seus atritos, mas nada estava ao fim, pois os colonos, indígenas e luso-brasileiros davam início a uma nova disputa, mas agora pela posse da terra do oeste catarinense (WERLANG, 2006, p. 17).

Com a definição da questão de terras em 6 de fevereiro de 1895, os estados do Paraná e Santa Catarina passam a intensificar a disputa interna para definir seus limites. A área contestada, no entanto, era maior que a anterior, pois abrangia ainda 18 mil km² a leste do rio Chapecó e Jangada, que não estavam em litígio com a Argentina. A área em disputa, aproximadamente 48 mil km², tinha os rios Uruguai ao sul e Iguçu ao norte como limites (WERLANG, 2006, p. 22).

A migração dos colonizadores vindos do Rio Grande do Sul à Santa Catarina nas primeiras décadas do século XX ocorreu devido ao fato de que o estado gaúcho constituiu mecanismos para restringir a entrada dos imigrantes, devido às fronteiras de migração gaúchas que já estavam se limitando. O Estado do Rio Grande do Sul estava balizando a entrada dos novos imigrantes, com essa situação o Estado Catarinense buscava atrair novos colonizadores para compor as terras (SALVAGNI, 2007).

O atual Oeste de Santa Catarina iniciou a ocupação de suas terras por migrantes vindos do Rio Grande do Sul sendo descendentes da origem alemã, italiana e polonesa. Os primeiros habitantes que chegaram à região tinham como sustento de suas famílias os recursos advindos da natureza como, por exemplo, a pesca, caça e colheita de frutas silvestres. Desta forma começaram a colonizar pequenos lotes de terras para a produção e também para alimentar seus animais.

Para integrar o Oeste catarinense ao desenvolvimento econômico do estado de Santa Catarina foram necessárias algumas medidas que promovessem a colonização daquela área. Começa então a concessão de terras a empresas colonizadoras, tendo a frente pessoas de prestígio junto ao governo. O sistema era o seguinte: empresas colonizadoras recebiam do governo porções de terra no Oeste catarinense e, em troca, deveriam proporcionar a ocupação definitiva da área e construir estradas para o transporte e deslocamento dos colonos (BAVARESCO, 2005, p.70).

As atividades produtivas ligadas à área pecuária principalmente na criação de aves e suínos, tudo isso em meados do século XX, proporcionou algumas transformações no espaço do Oeste de Santa Catarina, como o sistema agroindustrial. Desta forma as indústrias alimentícias passaram a dominar este espaço.

Com a redução da madeira nobre, reflexo do rápido desmatamento, a criação de suínos despertava o interesse dos colonos. O comércio dos animais possibilitava ganhos razoáveis, já que essa produção não exigia altos investimentos e havia possibilidades para o transporte (BAVARESCO, 2005, p.126).

Produtores de aves e suínos que iniciaram suas atividades ligadas ao setor da agroindústria investiram neste modelo de sistema agroindustrial, uma vez que esse sistema foi de extrema importância para elevar um acréscimo no processo de economia e urbanização das cidades, devido ao grande número de pessoas que começaram a trabalhar nessas empresas.

As articulações imposta pelas agroindústrias do Oeste de Santa Catarina com os produtores rurais, foi de grande valia para as indústrias, pois esta integração com os agricultores foi o combustível que as empresas precisavam para alavancar seu crescimento através da mão-de-obra e investimento dos agricultores.

Quando os frigoríficos surgiram na região Oeste do estado de Santa Catarina encontraram ali uma considerável oferta de matéria-prima, já que a criação de suínos foi um procedimento típico nessas áreas coloniais. Na medida em que aumentava a demanda do produto pelos centros consumidores, o pequeno agricultor ampliava sua produção com vistas ao comércio (BAVARESCO, 2005, p.13).

Alem disso, o alto crescimento e a falta de mão-de-obra dessas indústrias fizeram com que muitos moradores do espaço rural que, o qual estava precário por falta de investimento, migrassem e buscassem novos

espaços e oportunidades de trabalho nas empresas agroindustriais situadas no meio urbano.

As propriedades que se desenvolveram de pequeno e médio porte foram de suma importância para compor o alicerce e ampliar o desenvolvimento do capitalismo no campo. O trabalho no campo era efetuado através dos laços familiares, na qual a execução das atividades é feita pelos próprios componentes da família. Atuavam nas suas próprias produções e, além de produzir seus alimentos auxiliavam para o capital comercial e, assim, com o passar do tempo iniciou-se a produção para as agroindústrias (ALBA; SANTOS, 2002).

O avanço das novas formas de produção evoluiu à medida que novos agricultores foram forçados a adotar as estratégias de produção com sementes selecionadas e a criação de suínos e aves. A agroindústria, por sua vez, para garantir matéria-prima necessária aos abatedores adotou o sistema de integração. Neste sistema, o produtor recebe da empresa os insumos e assistência técnica necessária para a engorda de suínos e aves e quando os animais estão prontos para o abate são vendidos para a empresa, havendo o desconto dos insumos adquiridos pelo produtor (BAVARESCO, 2005, p.142-143).

As cidades que apresentam oportunidades de emprego em diferentes ramos podendo ser em indústrias, no comércio ou serviços, são consideradas mais atrativas no quesito população. O principal exemplo do Oeste de Santa Catarina é Chapecó, que se destacou como o principal centro urbano e pólo econômico regional, exercendo, através das empresas instaladas em seu território, importante papel de comando na dinâmica econômica regional (ALBA et al., 2015, p. 48).

[...] acredita-se que a região oeste catarinense já nasce voltada e articulada com o urbano. Por mais pobres e inexpressivas que fossem as cidades – ou, propriamente, os povoados – existia um urbano distante capaz de comandar algumas ações na região. Foi este comando que possibilitou a formação de alguns oligopólios agroindustriais presentes hoje em escala mundial.

Diante disso, a situação retratada se coaduna em perfeita harmonia com o que aborda o próximo tópico, já que a cidade Planalto Alegre se encontra a 30 km do Município de Chapecó, desfrutando, também, das estruturas oferecidas no Capital do Oeste Catarinense (Chapecó/SC).

2.2 O MUNICÍPIO DE PLANALTO ALEGRE

Os primeiros migrantes, na sua grande maioria de origem italiana, chegaram à área do atual município de Planalto Alegre por volta de 1940. Situado no Oeste de Santa Catarina próximo a cidade de Chapecó, o pequeno município pertencia à cidade de Caxambu do Sul, na qual se emancipou no final do ano de 1991 e desde lá o início da sua colonização à agricultura e o trabalho familiar em pequenos lotes de terras foi à base da economia do município (AMOSC, 2003).

No ano de 1990, deu-se início ao processo de emancipação da então cidade que tem como nome de Planalto Alegre. No mês de abril de 1991, exatamente no dia 07, foi efetuado o plebiscito que com 90% dos votos da população foi aprovada a emancipação desta cidade. Frente ao caso, na data de 12 de dezembro de 1991, o Governo de Santa Catarina sob a Lei de número 8.476, deu início ao pequeno Município (SALVAGNI, 2007).

O Município de Planalto Alegre segundo os dados coletados pelo IBGE do ano de 2010 tem cerca de 2.654 (dois mil seiscentos e cinquenta e quatro habitantes), sendo 1.067 pessoas residindo na área urbana e 1.587 pessoas residindo na área rural do Município, podendo a cidade de maneira estimada que a população para 2017 aumente para 2.844 habitantes. O município pertence à micro-região da Amosc (Associação dos municípios do Oeste Santa Catarina). A área física desse município é de 61,1 km² (SALVAGNI, 2007).

A Lei complementar municipal nº. 023, Art. 85, define. Que a estruturação espacial do município constitui-se na divisão do território em macrozonas e zonas, estabelecendo o uso e ocupação do solo no município, tendo como referência as características do ambiente natural e construído. As macrozonas (Cf. Figuras 2 e 3) são unidades territoriais contínuas que fixam os princípios fundamentais de uso e ocupação do solo, em concordância com as estratégias da Política Urbana, definindo uma visão de conjunto que integra todo o município.

Como estabelece o plano diretor em seu Art. 91, que zoneamento é a setorização do município das áreas urbanizadas segundo a sua principal destinação de uso e ocupação do solo. Visa dar a cada região a utilização mais

adequada em função do sistema viário, recursos naturais, topografia e a infraestrutura existente através da criação de zonas de uso e ocupação.

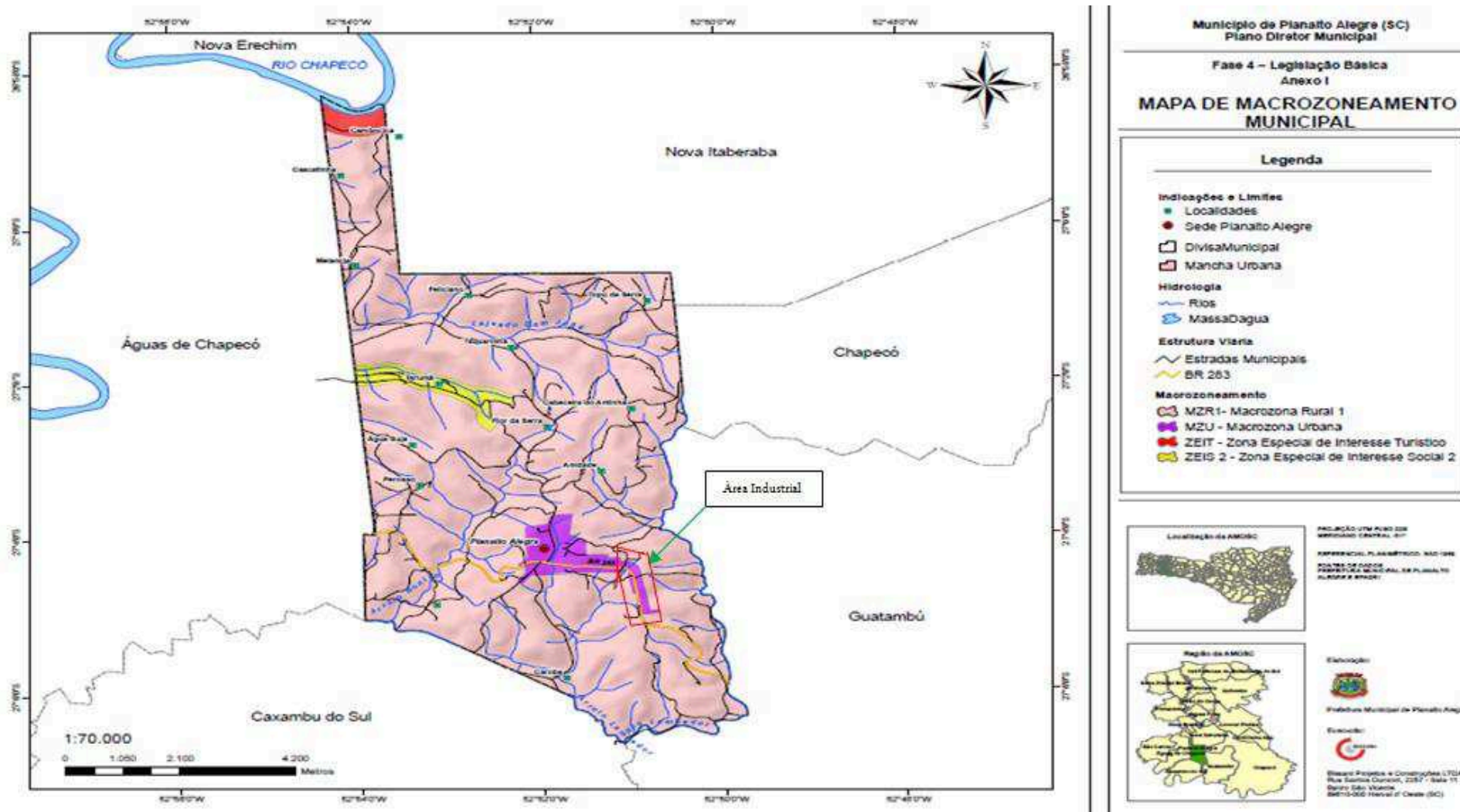
A zona central consolidada (ZCC) se caracteriza pela ocupação urbana consolidada com infraestrutura, não possuindo sistema de esgoto, havendo rede de água inadequada e possuindo algumas ruas não pavimentadas.

A zona especial de interesse social I (ZEIS I) se caracteriza pela área parcelada irregularmente e sem infraestrutura apenas com rede de água parcial, tendo a necessidade de regularização em áreas com habitações precárias e áreas não ocupadas.

A zona de expansão urbana I (ZEU I) se caracteriza pelos parcelamentos rurais sendo alguns lotes com características urbanas, pouca infraestrutura e somente água e energia elétrica.

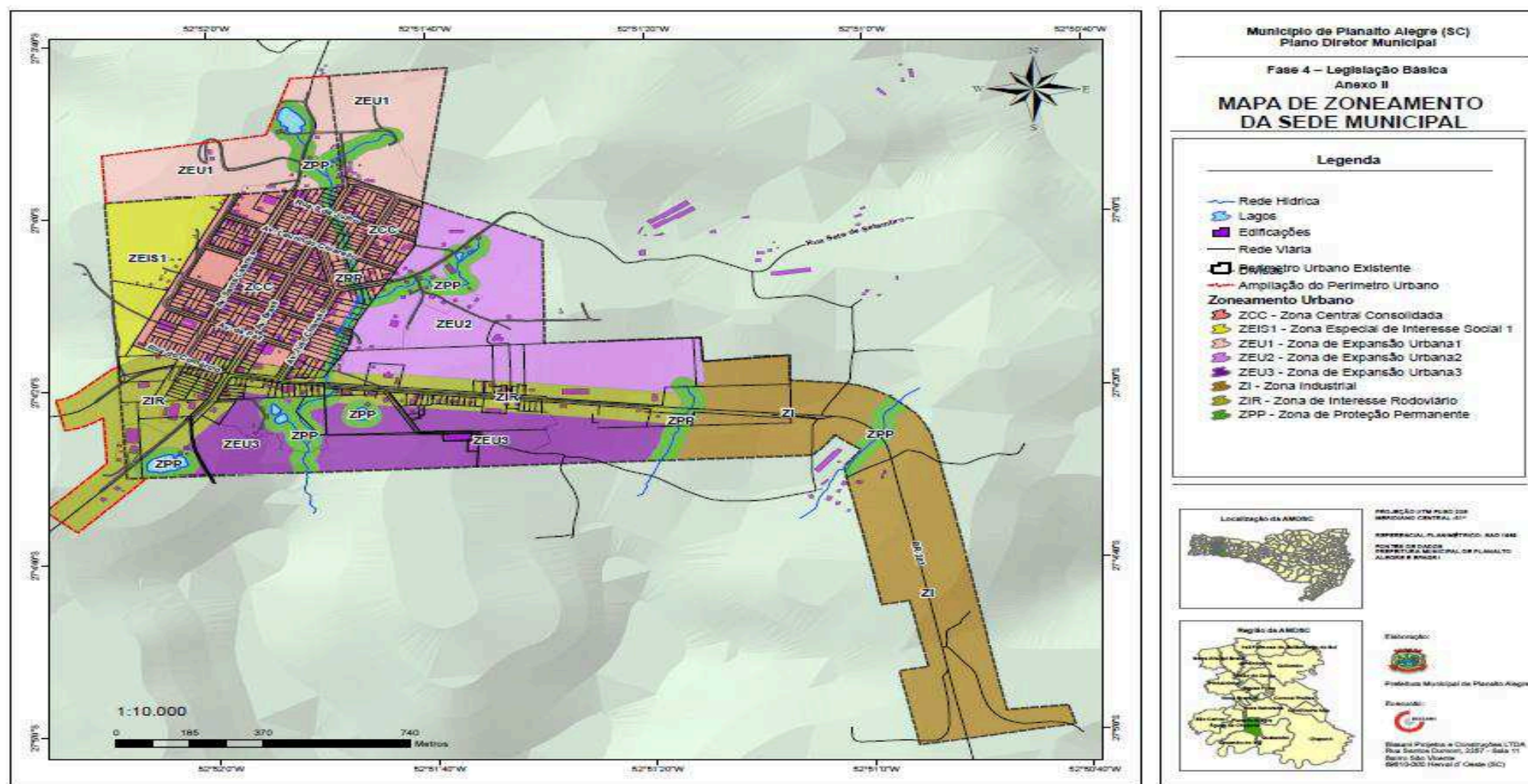
A zona de expansão urbana II (ZEU II) se caracteriza pelos princípios de ocupação urbana e parcelamento urbano não regularizado, mas tendo área propícia para expansão urbana, com pouca infraestrutura possuindo apenas água e energia elétrica.

Figura 2: Mapa de macrozoneamento do território de Planalto Alegre, com destaque para a localização do distrito industrial do município.



Fonte: Plano diretor de Planalto Alegre (2010).

Figura 3: Mapa de zoneamento urbano de Planalto Alegre.



Fonte: Prefeitura municipal de Planalto Alegre.

A zona de expansão urbana III (ZEU III) se caracteriza com pouca ocupação urbana e parcelamento irregular com áreas rurais e cemitério.

A zona industrial (ZI) se caracteriza pela rodovia existente SC283, com áreas favoráveis para instalação de indústrias e geração de empregos.

A zona de interesse rodoviário (ZIR) se caracteriza pela ocupação irregular, fluxo de veículos leves e pesados na rodovia estadual SC283.

A zona de preservação permanente (ZPP) se caracteriza pelas áreas impróprias para ocupações, e sendo preservadas estas áreas.

A macrozona rural se caracteriza por compreender a área rural do município, possuindo pequenas propriedades, sendo que o objetivo para a macrozona rural é a proteção de nascentes, proporcionando infraestrutura para estas propriedades fortalecendo a agricultura familiar existente. Já a macrozona urbana se caracteriza por ter tendência de expansão urbana para o leste e com bacia de captação de água para abastecimento da área urbana, e tendo como objetivo a instalação de indústrias no leste.

A zona especial de interesse turístico (ZEIT) se caracterizou por ter proximidade ao Rio Chapecó, tendo a estação de captação e tratamento de água de Planalto Alegre para o desenvolvimento turístico.

A zona especial de interesse social II (ZEIS II) se caracteriza pela comunidade da linha Tarumã, interior de Planalto Alegre, tendo áreas parceladas irregularmente constituindo a área rural, mas sendo uma comunidade carente possuindo área de terra insuficiente para atividade rural gerar renda, possuindo infraestrutura habitacional precária.

Muitos habitantes de Planalto Alegre residem na área rural do município e mantêm-se trabalhando no setor agropecuário na qual herdaram dos seus ascendentes. O cultivo gira em torno de feijão, milho, frango, suínos e leite que são entregues as grandes indústrias da região. As indústrias de médio e grande porte são praticamente inexistentes nesse município, sendo assim a administração municipal apoia, ampara e busca desenvolver os pequenos e médios agricultores desse município (AMOSC, 2003).

Com a chegada de algumas indústrias no município de Planalto Alegre, ocorreu desenvolvimento na geração de empregos, crescimento populacional e implantação de novos loteamentos urbanos, modificando assim a estrutura de toda a cidade.

As indústrias que vêm se instalando nesta área estão atendendo algumas demandas do processo produtivo e econômico do município de Planalto Alegre, visando uma maior empregabilidade e prestação de serviços aos habitantes que lá residem.

O município ainda é predominantemente marcado pela agricultura, bem como pela criação de aves, suínos, gado leiteiro e plantação de grãos, mas aos poucos as empresas dos ramos de confecção, moveleira, alimentícia, construção civil, tratamento de madeira, fertilizante orgânico e metalúrgico, cada vez mais ganham seu espaço e introduzem o seu método de trabalho.

Com todos esses fatores o município atrai novos habitantes e faz com que os que já haviam saído desta cidade retornem a mesma em busca de novas oportunidades.

Com base no trabalho de campo e conversa com os moradores do município, é possível identificar uma transformação no espaço geográfico desta cidade, na qual vem tendo um crescimento na área urbana, existindo o investimento da construção civil e a ampliação de novos bairros e residências. O distrito industrial é um destes novos elementos da geografia do município, o qual passa a ser objeto de análise no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3

A ÁREA INDUSTRIAL DE PLANALTO ALEGRE

3.1 A ÁREA INDUSTRIAL

Há grandes diferenças entre os Distritos Industriais presentes no estado de Santa Catarina, sendo as principais distinções pela dimensão, os motivos que fazem com que as empresas se insiram naquele local, quais os tipos de indústrias, qual o modelo de criação, a estrutura física que o distrito pode atender, além da organização das indústrias e da força de trabalho onde estão alocados.

Assim, em função da construção histórica, algumas cidades do Oeste de Santa Catarina apresentam hoje características que lhe conferem o título de pólo regional, a exemplo de Chapecó. A concentração de indústrias ligadas ao setor agropecuário, a existência de comércio e rede bancária diversificadas e de serviços especializados, dentre outros, formam um conjunto capaz de atrair para essas cidades os mais distintos olhares; desde investidores financeiros, industriais e comerciais, até uma população menos favorecida de benefícios (PERTILE, 2008, p. 27).

Com o crescimento industrial de outros grandes centros urbanos, abriu-se espaço para a organização dos Municípios de pequeno porte. Um dos exemplos é do Município de Planalto Alegre, já que devido à chegada de novas empresas na área industrial do Município, o perfil econômico da cidade foi modificando e, assim, melhorando a geração de empregos.

Em entrevista ao atual secretário de desenvolvimento econômico, este informou que o município de Planalto Alegre iniciou as obras de implantação da área industrial em julho de 2014 e sua inauguração foi em 12 de dezembro do mesmo ano, coincidentemente dia em que o município completou seus 23 anos. A implantação da área industrial teve sua iniciativa partindo do Poder Público municipal. Deste modo, concederam às empresas uma série de benefícios para se instalarem, conforme dispões a Lei orgânica do Município que legisla, também, a respeito das políticas de incentivos e benefícios, terraplanagem, aterramento e infraestrutura de terreno e instalações, construção ou pavimentação de acessos ao local da empresa na área

industrial, instalação nas linhas de transmissão de energia elétrica, da rede de água, saneamento e telefonia.¹

Atualmente, a área industrial esta ocupada por sete empresas, sendo estas empresas: Ogochi, Cimeplan, Moblare, APOeste, Esquadria Planalto, Trataplan e Cooferplan que trabalham em ramos diferenciados do meio econômico. Cada uma destas empresas gera empregos conforme sua demanda, tendo como principal empresa do município a Ogochi.

Com isso logo após a vinda das empresas para o município de Planalto Alegre, parte da população permaneceu e outras voltaram para o município para trabalhar nas empresas que se instalavam na área industrial, assim as pessoas começaram a consumir mais no comércio local. A característica empresarial de Planalto Alegre, antes da implantação da área industrial, era baseada no comércio e na agricultura, contudo existiam apenas duas empresas, sendo uma delas a Cimeplan que trabalha com estruturas de pré-moldados e opera com cerca de 40 funcionários restando localizada até os dias de hoje aonde foi implantada a área industrial.

A segunda empresa, Metalplan, trabalhava com estruturas metálicas e gerava cerca de 30 postos de trabalho, mas esta, segundo entrevista com o secretário de desenvolvimento econômico, não quis mais permanecer em Planalto Alegre por ter expirado o contrato de dez anos de isenção tributária e a empresa não querendo pagar os tributos daquele momento em diante, decidiu se instalar em outro município.²

O município de Planalto Alegre foi responsável por promover a criação da área industrial, sendo que sua aprovação se deu pelo poder legislativo e executivo de Planalto Alegre na gestão do prefeito PMDB, que aprovou em 17 de dezembro de 2015, a Lei municipal nº 0763/2015 que se refere à política de desenvolvimento econômico municipal. Em conversa com o ex-prefeito sobre o local de implantação da área industrial, este esclareceu que foi definida esta área pela sua localização próxima a área urbana e as margens da rodovia SC283.³ A localização das empresas é melhor apresentada na Figura 4.

¹ Informação obtida em entrevista com secretário de desenvolvimento econômico de Planalto Alegre em (10/11/2017).

² Idem.

³ Idem.

Figura 4: localização das indústrias na Área Industrial de Planalto Alegre



Fonte: Google Earth e trabalho de campo. Elaborado pelo autor

Através da imagem acima e informações obtidas do ex-prefeito, segundo ele foi analisado a área onde seria conveniente a implantação da área industrial, sendo que esta área abrange cerca de 2.000 metros de comprimento e obtendo uma faixa lateral de cada lado da SC283, no sentido sudeste do município. Com parte da área industrial basicamente encostada ou próxima a malha urbana de Planalto Alegre, fez com que empresas como a Ogochi e Apoeste que precisavam de mão-de-obra de diversos gêneros pudessem se instalar próximo a cidade.

Isto fez com que estas empresas mencionadas adquirissem áreas mais próximas da área urbana. Já as outras empresas, o ex-prefeito mencionou que se instalaram cerca de 1.500 metros da área urbana por precisarem de uma área mais ampla para a utilização não somente da parte de edificação, mas também de utilização de pátio para a colocação de seus produtos.

Outro fator importante apontado pelo ex-mandatário na implantação da área industrial foi seguir as margens da SC-283, sendo uma rodovia de fácil acesso para chegar até as empresas localizadas na área industrial e por ser uma rodovia que dá acesso ao município de Chapecó.

Isto faz com que a rodovia tenha um alto movimento de veículos, pois a concentração de empresas e as agroindústrias em Chapecó utilizam esta rodovia para escoarem parte da matéria prima às unidades de beneficiamento, bem como suas produções até seu destino. Poder-se-ia, ter a área industrial cada vez mais valorizada e podendo atrair novas empresas para se instalar neste local.

Segundo a administração pública, os investimentos na área industrial ocorreram de forma diferente para cada empresa que se instalava nesta área, onde cada empresa teria em seu planejamento o tamanho da área que os empresários necessitavam para que aquela área atendesse a demanda das estruturas das empresas que estava sendo implantadas.⁴

Conforme explica o secretário de desenvolvimento econômico são quatro hectares de área utilizada pelas sete empresas instaladas na área industrial e, também, o secretário se referiu que havendo mais empresas interessadas em se instalar no município será feito todo o processo de compra,

⁴ Informação obtida na entrevista mencionada anteriormente.

desmembramento e toda a parte de infraestrutura para alocar novas empresas.⁵

Para Oliveira (1976), a necessidade de estudar o local mais apropriado no município para implantar a área industrial é de fundamental importância, pois é nos locais de melhor acesso ou próximo a rodovias em área mais plana que normalmente as áreas industriais se encontram. Neste sentido, após este estudo as áreas de terra são compradas dando início as obras de adequação do terreno para assim executar as obras de infraestrutura seguindo a projeção de instalação das empresas.

Através da lei, nº 0763/2015 o município de Planalto Alegre concedeu, para as empresas lá se instalarem, uma série de benefícios, como incentivos fiscais por um determinado período de dez anos e infraestrutura para a implantação das empresas, conforme benefício prestado às empresas Trataplan, Ogochi, Apoeste e Moblare. Estas empresas vieram de outros municípios da região, e através da política de incentivo público puderam instalar seu empreendimento no município de Planalto Alegre.

Já as empresas Cimeplan, Esquadria Planalto e Cooferplan que estavam antes da implantação da área industrial, também receberam após a implantação benefícios de incentivos fiscais e novas infraestruturas já na área industrial, deste modo ampliando suas estruturas e com isso gerando mais empregos.

Segundo o secretário de desenvolvimento econômico de Planalto Alegre alguns jovens voltaram a residir e muitos nem saíram para outras cidades em busca de emprego, pois o município está oferecendo oportunidade de emprego e que as pessoas possam investir no comércio local, proporcionando um crescimento econômico elevado para o desenvolvimento do município.⁶

⁵ Idem.

⁶ Idem.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO PARA A INSTALAÇÃO DAS EMPRESAS NA ÁREA INDUSTRIAL

A Lei Municipal nº 0763/2015, de 17 de dezembro de 2015 do município de Planalto Alegre, dispõe sobre as normas referentes à política de desenvolvimento econômico, concessão de incentivos fiscais e econômicos para a expansão de empreendimentos e geração de empregos e renda, cria o fundo municipal e o conselho municipal de desenvolvimento econômico e de outras providências.

Esta Lei estabelece normas referentes à política de incentivos e estímulos para a implantação e expansão de empreendimentos industriais no município de Planalto Alegre, visando o desenvolvimento econômico-social, principalmente para aqueles que vêm a expandir o mercado de trabalho com geração de novos empregos. Conforme dispõe a Lei o município, no que lhe couber, esta incentivará a livre concorrência, o cooperativismo e o associativismo, bem como às microempresas e às empresa de pequeno porte.

A política de incentivos envolverá, sobretudo, as atividades econômicas que gerem oportunidades de trabalho e visando a instalação de empreendimentos industriais, para decorrência da concessão de incentivos e estímulos, podendo ser estudados para que pessoas físicas ou jurídicas que queiram desenvolver alguma atividade econômica com ou sem fins lucrativos, instaladas ou que venham instalar no município de Planalto Alegre.

A avaliação de viabilidade e a indicação das condições de implantação dos incentivos aos projetos de investimento que se enquadram na atual Leiserá desempenhado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, na forma das informações prestadas pelos interessados, devendo ser considerados, prioritariamente, os projetos que melhor atendam os seguintes critérios: a) O número de novos empregos diretos gerados; o número de novos empregos indiretos gerados; b) a preservação do meio ambiente; c) a geração de movimento econômico; d) a utilização de matéria prima e mão-de-obra local; Comprovado que em qualquer fase do empreendimento o não cumprimento das medidas apontadas poderá o município suspender ou anular o projeto que esta sendo instalado no município de Planalto Alegre.

Dado que as empresas, depois de consultadas, não quiseram se manifestar sobre os benefícios e incentivos fiscais que receberam através do poder público municipal de Planalto Alegre, analisa-se a política de desenvolvimento econômico na qual o Art. 7º, retrata mais claramente sobre a Lei municipal das políticas de incentivos, que fica o município com a autorização em conceder benefícios consistentes no uso do espaço estabelecido, com ou sem benfeitorias, ate mesmo infra-estrutura e instalações.

Visando a concessão de direito de uso da área concedida, tendo encargos, por até dez anos podendo ser renováveis por período igual ou por concessão de uso por vinte anos, o projeto é a manutençãoa participação na construção ou pavimentação de acessos ao local destinado para a localização da empresa na área industrial, mantendo a manutenção e ampliação da rede de água, saneamento e telefonia, e colaborando em programas de treinamento da mão-de-obra a ser utilizado pela empresa, desde que esta seja a atividade principal da empresa.

As sete empresas instaladas atualmente na área industrial apresentam as seguintes características:

- A empresa Ogochi é uma indústria têxtil que trabalha com a confecção de artigos masculinos. Esta empresa atende o comércio de todas as regiões do território nacional brasileiro, sendo esta a principal empresa do município, pois ela oferta cerca de 110 empregos diretos de ambos os gêneros.
- A empresa Moblare atua no ramo moveleiro e fabrica toda a linha de móveis planejados sob medida atendendo consumidores nos segmentos comerciais, residenciais e corporativistas no âmbito regional, assim oferecendo ao mercado 30 empregos diretos.

Figura 5: Empresa Ogochi



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6: Empresa Moblare



Fonte: Arquivo pessoal

- A empresa APOeste trabalha com armazenagem e distribuição de produtos alimentícios, e atende o comercio regional e oferta cerca de 30 empregos, sendo que 10 empregos no município de Planalto Alegre e 20 empregos que vem do município de Chapecó.

Figura 7: Empresa APOeste



Fonte: Arquivo pessoal

- A empresa Cimeplan trabalha com artefatos de cimento e pré-moldados, atuando na região na área de construção civil, ofertando cerca de 15 empregos diretos.

Figura 8: Empresa Cimeplan



Fonte: Arquivo pessoal

- A empresa Tratatplan trabalha com tratamento de madeira contra fungos e apodrecimento da madeira de Pinus e Eucalipto, atua na região Oeste, e oferta cerca de 10 empregos diretos;

Figura 9: Empresa Trataplan



Fonte: Arquivo pessoal

- A Cooferplan, uma cooperativa do ramo de fertilizante orgânico de esterco de aves, que além da região atende também parte da região norte do Rio Grande do Sul, principalmente a agricultura, e oferta 06 empregos diretos.

Figura 10: Empresa Cooferplan



Fonte: Arquivo pessoal

- A empresa Esquadria Planalto que atua no ramo de portas, janelas e outros artigos de ferro, atende principalmente o público local, e emprega 5 funcionários;

Figura 11: Empresa Esquadria Planalto



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo a administração do município a maior parte dos empregados que trabalham nestas empresas, se tratam de pessoas que tinham se deslocado para outra cidade em especial Chapecó e depois da vinda destas empresas para Planalto Alegre, acabaram voltando e se alocando na casa de seus pais na cidade ou até mesmo na área rural do município.⁷

As empresas presentes nesta área industrial desempenham atividade industrial no município e empregam mais da metade das pessoas jovens. Esta característica pode ser esclarecida pela tecnologia que as empresas têm adquirido nas atividades produtivas e pela ocorrência de que algumas empresas, por suas características produtivas, precisam de muita mão-de-obra qualificada para produzir, mesmo as empresas sendo de pequeno porte, na maioria das vezes os proprietários são os que ficam encarregados para administrar as empresas.⁸

Segundo o atual secretário de desenvolvimento econômico, a área industrial tem cerca de 20 hectares para a implantação de empresas que queiram se instalar, contudo nos dias atuais somente 04 hectares estão sendo utilizados pelas 07 empresas lá instalada. Mas segundo ele, a área industrial ainda pode atender mais 10 empresas de pequeno e médio porte, o que seria

⁷Idem.

⁸Idem.

um número bastante expressivo para uma cidade de pouco mais de 2,6 mil habitantes.⁹

Sobre o futuro da área industrial e outros setores econômicos, o secretário salienta a perspectiva de que a área industrial possa crescer sob o ponto de vista econômico, a partir da ampliação das empresas já existentes e, se for necessário, com a abertura para novas empresas se instalarem. Do ponto de vista da geração de mais empregos apresenta algumas alternativas e desafios, como a promoção de cursos de capacitação, e a abertura de novos loteamentos, e deste modo incentivando os jovens a investir em sua casa própria, para permanecerem no município, e atraindo-os a consumir no comércio local.¹⁰

⁹Idem.

¹⁰ Idem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, com base nos autores e conteúdos analisados, foi possível esboçar algumas considerações a respeito da formação dos Distritos Industriais. Muitos municípios brasileiros começaram a entrar neste sistema de aglomeração de empresas em um determinado local, sendo que, em geral, as empresas recebem diversos benefícios para se instalarem nos municípios, por muitas vezes recebem toda a parte de infraestrutura e isenção de impostos por um longo período de permanência naquela área.

Por diversas vezes o local pode ser mais ou menos atrativo, já que para atrair uma empresa a se instalar nas áreas industriais depende do quanto o município pode oferecer em benefício para as empresas se implantarem nas áreas industriais. Muitas áreas ou Distritos Industriais eram somente localizados em grandes centros urbanos, onde tinha a maior concentração de capital e assim conseguia atrair as grandes empresas para se instalar nestes locais.

Com o passar dos anos, os grandes centros urbanos foram tendo várias aglomerações de população, em que as empresas começaram a buscar lugares mais afastados da área urbana para instalarem suas empresas. Mesmo sendo uma área retirada do centro urbano, as empresas encontravam infraestrutura muito adequada para implantarem suas indústrias.

Seguindo este ritmo, os municípios de pouca densidade populacional, como é o caso de Planalto Alegre, também aderiram a este sistema de aglomeração de indústrias, pois o município implantou políticas de incentivos para atrair as empresas oferecendo terreno, barracão, luz, água encanada e isenção de impostos por um longo período. As empresas instaladas nesta área são de pequeno e médio porte e conseguem atender a demanda de emprego que o município proporciona, tendo alguns casos em que a mão-de-obra vem de outros municípios.

O território consiste em seu dinamismo social e caracteriza-se por estar sempre em constante mudança. Através de seus agentes produtores sobre aquele espaço utilizado, na qual esses espaços passam a ter interesses políticos e econômicos dos mais variados segmentos, onde desta forma

modificaesses espaços. O mesmo aconteceu na implantação da área industrial de Planalto Alegre, que foi sendo aplicada a essas transformações sócio-espaciais originadas pela implantação das indústrias.

A implantação de uma área industrial, em um município de pequeno porte, com suas atividades voltadas para a agricultura, e de pouca expressão na economia estadual e microrregional, fez com que houvesse políticas públicas de incentivo para as empresas que buscavam locais com menores custos de produção e elevando seus lucros, assim procuravam se instalar nesta área industrial.

Acredita-se que a área industrial do município de Planalto Alegre, contribui para o desenvolvimento da sociedade local, bem como é gerador do desenvolvimento econômico, oferecendo mais oportunidades de emprego para elevar a renda mensal da população, ao mesmo tempo podendo atrair novas empresas e população para residir neste município. Com a implantação da área industrial neste município, observamos a manutenção do efetivo populacional (gráfico 1) e mesmo a sua elevação. Já o pessoal ocupado passa de 476 trabalhadores em 2014, para 689 trabalhadores em 2016 (Gráfico 2).

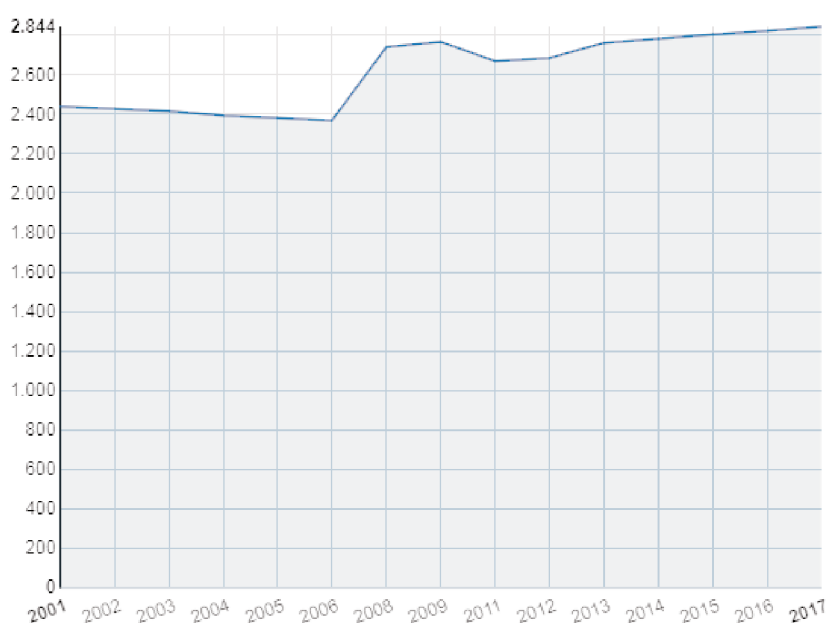


Gráfico 1: Estimativas de População, Planalto Alegre (SC).

Fonte: IBGE-SIDRA.

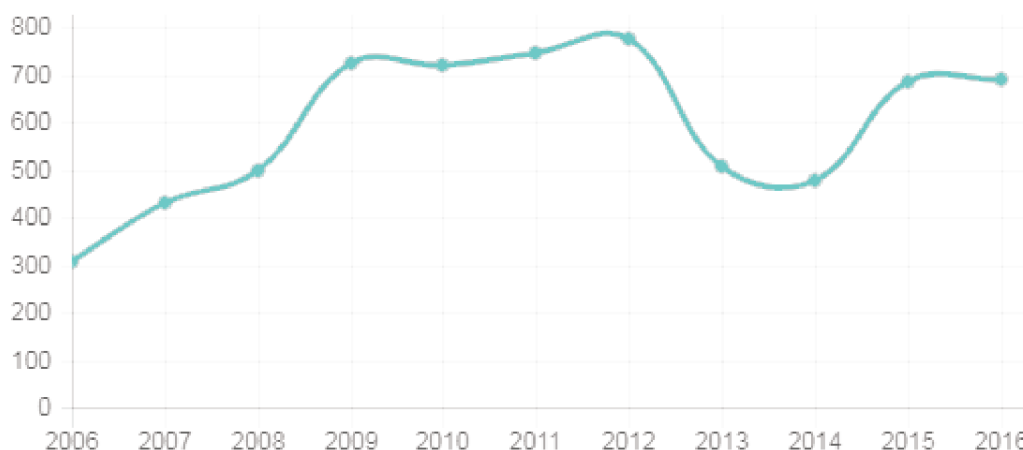


Gráfico 2: Pessoal Ocupado (Unidade: pessoas), Planalto Alegre (SC).

Fonte: IBGE-CIDADES.

No que se refere aos fatores locais que possibilitaram a implantação da área industrial de Planalto Alegre, podemos mencionar a ação dos administradores políticos, responsáveis pela vinda das empresas para o município, visando o desenvolvimento municipal por meio da industrialização. Já as empresas que se instalaram na área industrial na qual obtiveram vários incentivos de terreno, barracão, energia elétrica, água encanada e isenção de impostos.

Trata-se de empresas de pequeno e médio porte, que atuam em âmbito nacional, estadual, mas principalmente regional que consiste em um espaço produtivo, tendo uma grande importância para o município, tanto na geração de emprego quanto pelo desenvolvimento econômico no município de Planalto Alegre.

Com isso analisamos que a criação da área industrial, compense os investimentos e desonerações públicos. É desejável que isto seja sempre planejado, levando em consideração sempre o interesse do poder público, em áreas propícias de desenvolvimento industrial.

REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano**: os agentes da produção em Chapecó. 2. ed. – Chapecó: Argos, 2013 p. 201.

ALBA, R. S.; SANTOS, V. F. S. Chapecó no Contexto da Migração Campo/Cidade. **Cadernos do CEOM**, Ano 16 nº 15 - UNOCHAPECÓ - Junho/2002.

ALBA, Rosa Salete et al. Dinâmica populacional no oeste catarinense: indicadores de crescimento populacional dos maiores municípios. In: BRANDT, Marlon, NASCIMENTO, Ederson (org.). **Oeste de Santa Catarina**: território, ambiente e paisagem. São Carlos: Pedro e João editores. Chapecó, UFFS, 2015.

AMOSC. Associação dos municípios do Oeste de Santa Catarina. **Análise Socioeconômica**, Florianópolis, 2003.

BAVARESCO, Paulo Ricardo. **Ciclos econômicos regionais**: modernização e empobrecimento no extremo Oeste catarinense/ Chapecó: Argos, 2005.

EX-PREFEITO, **Ex-Prefeito**: Depoimento. [Nov. 2017] Entrevistador: Rober Fiabani. Chapecó: UFFS, 2017. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso.

GALVÃO, O. J. de A. **“Clusters” e distritos industriais**: estudos de casos em países selecionados e implicações de políticas. Planejamento e Políticas Públicas n.21, jun. 2000. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/85/154> >. Acesso em 27 de março de 2016.

HOENICKE, N. F. **O Distrito Industrial de Joinville/SC (1975-2007): análise crítica e propositiva**. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional) – FAUUSP.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa IBGE Cidades Planalto Alegre Santa Catarina**. 2016. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421315&search=santa-catarina|planalto-alegre>>. Acesso em: 02 de maio. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa IBGE Cidades Planalto Alegre Santa Catarina**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/planaltoalegre/pesquisa/19/29763?tipo=gr_a_fico&indicador=29763> Acesso em: 10 de julho. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Pesquisa IBGE SIDRA Planalto Alegre Santa Catarina**. 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>>

MAPA INTERATIVO. Município. Disponível em: <http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/sc.phtml> > Acesso em: 17 Abril. 2018.
MELO, R.L.C. 3 Congresso Brasileiro de P&D em Petróleo e Gás. **Copyright 2005, Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás – IBP.**

OLIVEIRA, Lúcia Helena Garcia de. Algumas considerações sobre a implantação de distritos industriais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 22 –69 out/dez. 1976.

PERFETTI JANSEN FERREIRA, Mario Cesar. **Distritos Industriais:** Opção de desenvolvimento. Campinas: Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas / SP, 2003, 130 p., Dissertação de Mestrado.

PERTILE, Noeli. **Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina:** o processo de produção de carnes no Oeste Catarinense. Tese UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis 17/09/2008. 322 páginas.

PLANALTO ALEGRE (SC) Lei Municipal Nº, 0763/2015, de 17 de Dezembro de 2015. **À Política de Desenvolvimento Econômico, Concessão de Incentivos Fiscais e Econômicos.** 18/12/2015, Planalto Alegre(SC), 2015.

PLANALTO ALEGRE (SC) Lei Municipal Nº, 023. Art. 85, de 16 de Dezembro de 2010. **Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Planalto Alegre.** 17/12/2010. Planalto Alegre (SC), 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PLANALTO ALEGRE. 2016. Disponível em <<http://www.planaltoalegre.sc.gov.br/>>. Acesso em: 02 maio. 2016.

SALVAGNI, I. **Formação Docente Continuada e Práticas Educativas.** Curso em Mestrado da Educação, UFSC, 2007. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90261>. Acesso em 09/09/2017.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 15ª ed. Record, Rio de Janeiro, 2011.

SECRETARIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: **Depoimento.** [Nov. 2017] Entrevistador: Rober Fiabani. Chapecó: UFFS, 2017. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVEIRA, N. L. **Território usado:** dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidades. *Ciência geográfica – XV – Vol. XV – (1): Janeiro/Dezembro – 2011.*

SCHEIDT, L. A. **As aglomerações industriais como objeto de política:** um estudo exploratório em Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Mamografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – UFSC.

TAKAMI, S. T. **Distritos Industriais como condições gerais para a reprodução do capital em Piracicaba (SP)**. Tese UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Instituto de Geociências e Ciências Exatas *Campus* de Rio Claro. São Paulo 02/09/ 2013. 178 páginas.

WERLANG, Alceu Antonio. **Disputas e ocupações do espaço no oeste catarinense**: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil / Alceu Antonio Werlang. -- Chapecó: Argos, 2006. 149 paginas.